

# **A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL**

**NOVAES**, Maria do Socorro da Cruz  
Msc.Novaes@bol.com.br

**SANTOS**, Kátia Rejane Silva  
Katinhaicm1@yahoo.com.br

**SANTOS**, Verenilda Alves dos  
verenilda@yahoo.com.br

**BERGER**, Maria Amália Façanha. (Orientadora)  
Graduada em Letras Português/Inglês, Mestre em Educação, Prof<sup>a</sup> do curso Letras-  
Português da Universidade Tiradentes – UNIT.  
[amaliafberger@yahoo.com.br](mailto:amaliafberger@yahoo.com.br)

## **RESUMO**

O engajamento de professores do ensino fundamental e médio na melhoria da qualidade do ensino de nosso país, principalmente em relação ao uso das tecnologias educacionais, torna-se cada vez mais necessário. A necessidade aparente da educação brasileira de entender a sistemática do uso de recursos tecnológicos, quando aplicados ao ensino, despertou nosso interesse no sentido de desenvolvermos o presente estudo de natureza teórico-bibliográfica, que tem como objetivo analisar o uso da tecnologia na produção textual, neste caso, a televisão. Para tal, levantamos alguns pontos para reflexão a respeito do uso de programas veiculados por canal aberto, levando-se em consideração a questão da televisão exercer boa ou má influência no comportamento, principalmente dos jovens. O trabalho apresenta algumas sugestões de como um acervo de programas e filmes pode ser organizado, além de sugerir alguns modos de aplicação da televisão, na tentativa de tornar as aulas mais interessantes e produtivas. Também é reforçada a idéia de que a televisão pode se tornar uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Escola, produção textual, tecnologias educacionais, televisão.

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto a influência da televisão como meio de comunicação na produção textual. Por meio deste trabalho, pretende-se mostrar a televisão como um veículo facilitador do processo de comunicação no processo de ensino e aprendizagem, já que nos dias atuais a escola não pode mais ignorar a presença dos veículos de comunicação no dia-a-dia do educando. Eles se apresentam ao aluno livremente, sendo atraentes e incondicionais, envolvendo-os por meio de suas linguagens específicas.

Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa teórico-bibliográfica que teve por objetivo analisar alguns aspectos da televisão como mediadora da prática educativa, bem como apontar alguns caminhos para modificar certos paradigmas ainda existentes entre professores e alunos no que se refere ao uso desse recurso como veículo facilitador na produção textual.

Das novas tecnologias educacionais, a televisão assume lugar de destaque pela forma rápida de transmissão e de uma enorme quantidade de conhecimentos que ela disponibiliza diariamente a grande parte da sociedade, principalmente pelo canal aberto que é ofertado gratuitamente a todos os níveis sociais. Mas, sua influência provoca discussões em várias partes da população e seu poder de atração faz com que a grande maioria dos telespectadores busque expandir seu espaço em meio a este aparelho multiplicador de conhecimentos.

Vendo por este prisma, uma das preocupações dos docentes de ensino fundamental e médio deve ser no sentido de estarem preparados para a utilização adequada deste recurso em seu cotidiano escolar. Isto porque a televisão pode contribuir muito com a formação cultural, principalmente no que se refere aos diferentes níveis de linguagem. Ou seja, ela pode ser empregada como mediação entre a sala de aula e a realidade, ajudando no projeto entre o

conhecimento adquirido e experiência vivida, já que ela usa sons e imagens selecionados para cada situação com a intenção de chamar a atenção dos alunos.

Além disso, este meio tecnológico ajuda na fixação de memórias a longo prazo, sendo capaz de ampliar a imaginação dos jovens, despertando a possibilidade de promover debates entre eles, que levam a buscar novos caminhos durante a conversa e que dividem opiniões formando uma discussão interessante, digna de ser aproveitada em vários sentidos.

Outra preocupação é no sentido de que muitas escolas que atendem as pessoas de camadas de classe econômica inferior não dispõem deste aparelho comunicador para melhor aproveitamento do ensino, no sentido de interligar o alunado aos fatos da sociedade do nosso país e do mundo que são apresentados pela TV, a fim de que promover discussões em sala de aula. Há ainda um outro nível de preocupação: ou seja, em relação às escolas que possuem os aparelhos e muitas vezes os ignoram, não fazendo uso dos mesmos.

O professor, neste caso, deveria usar a televisão na escola para melhor aproveitar os conhecimentos que os alunos adquirem em casa através da mesma e para conduzir debates e/ou produções escritas a respeito de algum conteúdo veiculado por alguma emissora, que pode ser desde um telejornal até mesmo a uma telenovela, já que os alunos, enquanto telespectadores, são influenciados pelas novas tecnologias educacionais e são contra a maneira pela qual muitos professores se tornam dependentes do modelo conservador da linguagem escolar. Melhor dizendo, da maneira tradicional com que algumas escolas ainda lidam com o ensino.

## **UM BREVE HISTÓRICO DA TELEVISÃO**

Falar de televisão é falar de um aparelho comunicador imprescindível na vida de parte da população mundial. Não importa se analógica ou digital, ela está presente na maioria

dos locais, por mais distante que sejam, fazendo parte da rotina das pessoas, instruindo, divertindo, levando notícias do país e do mundo, muitas vezes alienando e ditando normas e costumes, tudo isso em alta velocidade.

Ela muitas vezes funciona como única fonte de entretenimento para a maioria da população brasileira. Um exemplo disso está no alto índice de audiência nos horários das telenovelas, chegando a provocar uma grande disputa entre as emissoras vigentes no país.

A televisão, com todos os seus atrativos é um instrumento fundamental de um mercado que está sempre em expansão, na busca de novas idéias para atrair o público consumidor, que hoje se vê atraído pelos avanços na área das novas tecnologias da comunicação e da informação, como é o caso da televisão digital e de plasma.

Segundo Jésus Barbosa de Souza (1996, p. 23) “A televisão é o mais poderoso meio de comunicação de massas do século XX, quanto aos elementos que veicula e tendo-se em vista o alvo coletivo virtual”. Deste modo, para muitos, é nela que as coisas se misturam e tomam forma levando conhecimentos de geração a geração.

No Brasil, foi na década de 50 que tivemos nosso primeiro contato com essa fascinante invenção, graças a Assis Chateaubriand, o qual, segundo Tuzzo (2004), distribuiu 200 aparelhos entre pessoas próximas a ele, personalidades da época como, por exemplo, o presidente Eurico Gaspar Dutra e algumas lojas, onde parte desses aparelhos ficou exposta para venda. A frase que introduziu a TV no cenário brasileiro foi: “Está no ar a PRF-3-TV Tupi de São Paulo, a primeira estação de televisão da América Latina” (MORAIS, 1994, p. 502 In: TUZZO, 2004, p.108).

Esse foi apenas o ponto de partida dessa história da TV que teve início na Alemanha, quando as imagens eram em preto e branco e de baixa resolução, atingindo um número bem pequeno de telespectadores em comparação ao que se vê hoje.

A televisão surge na Alemanha em 1935, no mês de março. Em novembro do mesmo ano, é lançada na França. Em 1936 a BBC de Londres entra no ar, em 1938 surge a TV Russa e em 1939 é a vez dos Estados Unidos colocar no ar a sua televisão (TUZZO, 2004, p.108).

A televisão foi ganhando espaço nas residências de forma lenta, pois só as classes mais favorecidas tinham acesso, com mais facilidade, a esse aparelho tão almejado. Novas emissoras foram surgindo pelo mundo afora ampliando suas imagens e buscando sempre o novo até alcançarem uma imagem colorida de alta resolução e mudarem cada vez mais para melhor sua forma de transmissão, que é a que se vê hoje.

Conforme GIACOMANTONIO (1981, p. 129), “O nascimento da TV assinala uma virada radical na história das comunicações de massa. Como já vimos, a TV é, por definição, o meio técnico da realidade ‘aqui e agora’”. Levando-se em consideração essa idéia, podemos dizer que esse é um meio de comunicação pronto para transmitir a realidade momentânea, seja ela qual for, mantendo a população sempre a par dos acontecimentos.

A relação das sociedades com esse aparelho mutante vem acompanhada por uma série de discussões a respeito dos benefícios e malefícios que as programações de TV trazem para nossas vidas. Seus usos causam não só entusiasmo, mas muitas vezes preocupações, já que se fala de um aparelho “com praticidade, que explode nas residências em que ele está e dos quais não se requer não uma iniciação, mas apenas tomar a iniciativa de manusear um simples botão” (SOUZA, 1996, p.24).

Devido ao seu uso tão simples e poder de alcance tão poderoso, é que muitos estudiosos na área de comunicação vêem a televisão como um meio de comunicação de base popular, ou seja, tratam-na no sentido ruim da palavra. Durante todo o percurso da televisão, muitos teóricos fizeram várias definições sobre o que é a *Televisão*, sempre com muita controvérsia, uns a defendendo e outros a condenando:

Se pensarmos no modelo crítico da Escola de Frankfurt, podemos ainda distinguir duas maneiras de tratar a televisão. Num primeiro momento temos o modelo de Adorno, que acredita ser a televisão uma ação congenitamente má, não importando o que ela efetivamente veicula, mesmo que todos os trabalhos mostrados em suas telas fossem da melhor qualidade. Num segundo momento o modelo de McLuhan em que a televisão é congenitamente boa, mesmo que só existisse porcaria em suas telas (TUZZO, 2004, p.108).

Há quem a ame ou até mesmo a odeie, porque ela não é nem totalmente boa, nem totalmente perversa. Ela apenas está disponibilizando informações e a serviço de uma população que necessita cada vez mais ampliar seus conhecimentos. Deste modo, torna-se necessário analisar a televisão de modo crítico visando a selecionar o que é interessante neste caso, não apenas o lado que muitos consideram ruim, podendo apostar nos dois lados paralelos da mesma.

Assim, quando o assunto é televisão, é preciso entender o que está sendo estudado a respeito dela para então podermos nos posicionar contra ou a favor, sem incorrerem no erro de taxá-la apenas pelo lado pejorativo, pois a TV hoje é utilizada de diversas formas, ou seja:

É preciso pensar a televisão como o conjunto dos trabalhos audiovisuais (variados, desiguais, contraditórios) que a constituem, assim como cinema é o conjunto de todos os filmes produzidos e literatura, o conjunto de todas as obras literárias escritas ou oralizadas, mas, sobretudo, daquelas obras que a discussão pública qualificada destacou para fora da massa amorfa da trivialidade (MACHADO, 2000, p. 19).

Atualmente, há emissoras que tem produzido programas de alta qualidade, fazendo muito bom uso desse instrumento em prol dos serviços de utilidade pública, proporcionando elementos para debates sobre temas corriqueiros vigentes em nossa sociedade.

Percebemos que, até mesmo através das telenovelas, assuntos relevantes vêm sendo abordados, visando a conscientizar as pessoas para determinados assuntos delicados e complexos como: prostituição infantil, homossexualidade, gravidez na adolescência, alcoolismo, portadores de necessidades especiais, etc.

Uma das características primordiais da televisão é, pois, retratar e relatar o que acontece no dia-a-dia das pessoas, ou seja, mostrar a realidade do cotidiano, mantendo o telespectador por dentro dos fatos que acontecem próximos a ele, bem como a acontecimentos distantes que são transmitidos via satélite, em tempo real. Deste modo, o mundo inteiro está interligado através desse aparelho tão desejado em todas as culturas e etnias do mundo.

Embora não haja mais o hábito das famílias se reunirem como antigamente, em frente à televisão para assistirem aos mais variados programas, opinando contra ou a favor do

que está sendo exibido, ela ainda assume o primeiro lugar no ranking de entretenimento nos lares do Brasil e do mundo, principalmente no horário das telenovelas, o que para muitos significa que ela cumpre um papel de alienação e para outros o contrário, que ela funciona como forma de conhecimento e diversão.

Isso nos dá uma Idéia do quanto a televisão chegou para realmente revolucionar os meios de comunicação presentes em todo o mundo.

A idéia de trabalhar com imagens está ligada à história da civilização. Já nos tempos primitivos, o homem deixava suas impressões em forma de desenhos para que gerações posteriores pudessem aprender ou as reverenciar (VALIM, 1998).

Mais isso não pára por ai. O mundo da eletrônica está cada vez mais exigente e estudiosos no assunto estão a postos para desenvolverem cada vez mais novas tecnologias viabilizando o aprimoramento da forma televisiva no mundo. A população, neste caso, passa a viver em dois mundos paralelos, um da visão imaginária, outra do real, sendo muitas vezes levada a oscilar entre sentimentos de alegria e tristeza, a depender do que está sendo mostrado na tela.

É o que acontece com as telenovelas, que levam algumas pessoas a vivenciarem as cenas, chegando a se imaginar dentro da própria história. É nesse ponto que ela pode funcionar como forma de alienação e, segundo ROCCO, apud, GENTILI (2006) “Se ela fosse tão influente na atitude das pessoas, bastaria termos uma TV perfeita para vivermos na sociedade dos sonhos”.

## **A TELEVISÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A população brasileira é, por si, fiel à televisão, que é vista por uma grande parcela da nossa sociedade como único meio de entretenimento. Mas, do ponto de vista educacional, há uma grande carência desse aparelho áudio-visual ou de seu uso em muitas escolas públicas do país.

A escola é uma instituição social e, como tal, não pode ficar indiferente ao processo de globalização e desenvolvimento tecnológico, principalmente no que diz respeito à televisão, deixando a desejar no sentido do uso da mesma em sala de aula como auxílio no desenvolvimento do educando.

Estamos em um novo milênio, acompanhado pela aceleração nos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTCs), as escolas não podem mais ficar perpetuando um tipo de ensino que só acontece entre quatro paredes, e sim, buscar novas maneiras de integrar o alunado no mundo globalizado visando a ampliar seus conhecimentos.

Porém, vale ressaltar que a televisão na sua origem tinha o objetivo de entreter e informar a população dos fatos ocorridos no país e no mundo. Mas, durante a sua trajetória, evoluiu tanto, que hoje, muitos de seus programas podem ser introduzidos na prática pedagógica.

As programações convencionais da televisão, que a princípio não tem finalidade educativa, podem ser utilizadas como fonte de informação para problematizar os conteúdos das áreas do currículo, por meio de situações em que o veículo pode ser um instrumento que permite observar, identificar, comparar, analisar e relacionar acontecimentos, dados, cenários, modos de vida, etc. (PCN, 1998, p. 143).

Nesse contexto, considerando-se que assistir televisão é uma característica fundamental da população brasileira, já que ela está presente em diversos lugares do país e do mundo que vão de bares até mesmo a hospitais, etc., a escola deixa muito a desejar do ponto de vista educacional ao não fazer uso consciente dessa ferramenta tecnológica.

A escola é uma instituição muito importante, por isso não pode ficar fora desse momento em que o desenvolvimento tecnológico e dos meios comunicacionais vem acontecendo de maneira acelerada, pois estamos em um mundo globalizado e ela tem, entre várias atribuições, que preparar os alunos para se tornarem capazes de entender todo esse processo de mudanças que está acontecendo em alta velocidade.



A princípio, parece difícil integrar as relações educacionais à sociedade através dos meios de comunicação de massa, entre eles a televisão, que parece ser o único meio de comunicação a funcionar como ponto de referência para retratar a realidade da sociedade.

A ligação entre os meios de comunicação de massa e a sociedade é tão presente que grande parte dos indivíduos da sociedade não se reconhece em uma vida na sociedade moderna sem a convivência com os produtos da mídia, independentemente da predileção de veículos. (TUZZO, 2004, p. 77).

Deste modo, pode-se analisar a TV levando em consideração toda sua potencialidade desde a forma de transmissão a tudo que ela pode nos oferecer como forte aliada na produção textual, por exemplo, já que ela tem o potencial de ajudar na assimilação rápida de informação que precisa ser transformada em conhecimento. Entendemos, pois, que a escola moderna precisa apostar neste ponto favorável da televisão para aplicar de forma eficaz seu conteúdo em sala de aula.

O ensino através dos livros é lento na assimilação dos conhecimentos para os alunos, ao contrário dos meios de comunicação, neste caso a televisão que tem efeito imediato, pois a mente humana em relação a esse método tem a capacidade de absorver melhor o conhecimento com mais rapidez. (NISKIER, 1993, p.133.)

O professor, como conhecedor da capacidade de seus alunos na absorção dos conteúdos aplicados em sala, pode utilizar-se desse meio áudio-visual para facilitar o aprendizado dos docentes, através de reportagens exibidas, documentários, capítulo de telenovelas e uma série de outros programas oferecidos pelas emissoras diariamente. Isto porque as operadoras de televisão criam programas variados e, em quase todos, há sempre um modelo dentro da sociedade, pois quando se fala de telenovelas e programas humorísticos sempre vem inserido algo corriqueiro da nossa sociedade.

A forma televisiva simula operacionalmente o mundo – ou talvez seja melhor dizer os modelos atuantes do mundo. A realidade concreta perde inteiramente o seu vigor diante da forma reprodutiva. Isto implica em dizer que o mundo é sempre um modelo em simulacro da realidade, para o sistema reprodutivo (SODRÉ, 1989, p.55)

Assim, o aluno poderá tirar bastante proveito do que ele mais gosta de assistir, já

que a programação é bem diversificada, o que leva a uma reflexão do que será aproveitado ou não para ser discutido em sala de aula, pois os programas são selecionados intencionalmente para atingir classes específicas e são distribuídos para crianças, jovens e adultos, concentrando-se principalmente nos adultos que, ao que parece, são mais adeptos da TV.

A TV instrucional, sistema relativamente simples, deve ser dirigida a grupos específicos, pois programas bem visualizados facilitam a compactação de aulas pelas imagens, pelo ritmo, pela continuidade. A visualização prévia, antes da elaboração do roteiro instrucional, aumenta o impacto e não necessita de muitas explicações verbais. Ao professor compete dizer o que vai mostrar, mostrar o que disse e dizer o que mostrou, e o que ensinou (NISKIER, 1993, p.133).

É neste ponto que a escola precisa se preparar e preparar mais os professores para este avanço tecnológico levando o aluno a descobrir os benefícios extraídos da televisão como mediadora na prática escolar, para ampliar conhecimentos, já que, como foi frisado antes, os alunos têm à sua disposição várias informações que poderão ser aproveitadas em sala de aula; no entanto, conforme pontua Mandarino (2000),

O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual.<sup>1</sup>

Vendo por este lado, a escola deverá integrar-se às novas tecnologias educacionais visando ao aprimoramento do ensino através do conhecimento prévio extraído dos programas televisivos, porém, com muita cautela, porque nem sempre o que está sendo veiculado corresponde à realidade.

Quando se trata das bases racionais da mensagem, as quais utilizam-se apenas no campo cognitivo para garantir sua eficiência, isto é, alcançar o receptor, tal recurso visa atingir o plano da consciência do receptor da mensagem. Assim, ele pode compará-la com a informação disponível e verificar se ela é ou não importante (BOCK, 2001, p.279).

Neste caso, é preferível que o professor utilize informações de procedência que dão garantias da veracidade das mesmas. Isto é, tendo cuidado com o que vai aplicar em sala de aula, preocupando-se, separando ficção do real para não provocar uma certa confusão na

---

<sup>1</sup> MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula.** <<http://www.unirio.br/cead/morpheus/Numero01.2000/monicamandarino.htm>. Acesso em: 22/10/06.

mente dos alunos que, neste caso, são os telespectadores, uma vez que

Os métodos áudios-visuais complementam e podem mesmo ser melhor do que as aulas convencionais e os próprios livros didáticos. Ao fazê-lo substitui a função do professor, mostrando os materiais ao estudante e quando bem feito torna as aulas tão claras e interessantes que o estudante absorve melhor o conteúdo (SKINNER, 1975, p.27).

Porém, algo que é muito importante frisar, é que a televisão, com todas estas potencialidades e rapidez em sua transmissão, é apenas mais uma ferramenta que supre algum papel do professor em sala de aula, mas desde já, ficando claro que ela jamais substituirá o professor literalmente na função de suas atividades de educador.

A TV, por sua vez enquanto canal de comunicação sócio cultural produz a notícia, a informação, o entretenimento e campanhas que visam mobilizar a ação do público. Sua produção encontra-se a serviço do sistema social em que se localiza. Portanto, também a sua produção baseia-se na doutrina social, ou na ideologia do sistema, que não é posta em questão (PENTEADO, 1991, p. 34).

Já que se discute a televisão como parte integrante que irá trazer benefícios na área educativa, visando a melhorias múltiplas em diversas classes sociais, vale lembrar que sua programação é variada e as escolas, como conhecedoras de todo esse processo, devem ficar atentas para, a partir daí, melhor orientar seus professores a fazerem uso da mesma na sala de aula para não correrem o risco de permanecerem estacionados em um modelo ultrapassado que quase não tem mais lugar na sociedade.

Portanto, em um momento em que se vive uma verdadeira revolução não só nas comunicações, mas de um modo geral em todo sistema operacional do mundo globalizado, a escola pode promover nos alunos o interesse pela produção a partir de todo esse sistema que está sempre em movimento constante.

A televisão, por sua vez, trabalha em função de mostrar ao telespectador a realidade, às vezes modificada, mas que possa parecer o mais real possível. Além disso, ela quer manter o espectador ao seu redor, ligado diariamente em toda sua programação.

O rosto televisionado – pouco importa se o programa é de notícia, show ou ficcional – não se pode permitir a valores de mistério, impenetrabilidade ou mesmo charme excessivo, se deseja provocar efeitos especificamente televisivos, isto é, o estabelecimento de relações efetivas com o telespectador (SODRÉ, 1989, p.63).

Neste caso, não precisa ser um rosto dotado de beleza, a própria televisão utiliza-se de métodos que chamam a atenção e que muitas vezes passam despercebidos pelo telespectador ou até mesmo está exposta de forma bem sutil que não desperta a atenção. Isso porque cada pessoa já tem o seu papel específico, cuidadosamente selecionado.

### **ASSISTINDO TELEVISÃO E PRODUZINDO TEXTOS**

Em sua residência, ao assistir televisão, a pessoa fica bem a vontade como se estivesse ligado ao mundo e em conexão com a sociedade. Daí, ele tem mais liberdade para opinar ou até mesmo discordar do que está assistindo. Na escola é diferente; ele precisa estar atento ao que é apresentado para depois se posicionar, elaborando conclusões que possam ser expostas e socializar para melhor aproveitamento do conteúdo proposto em sala de aula, de modo que esclareça da melhor maneira possível o rendimento do aluno.

Segundo Skinner (1975, p. 31), “o aluno é ‘ensinado’ no sentido de que é induzido a se engajar em novas formas de comportamento e em formas específicas em situações específicas”. É nesse ponto que entra o papel do professor, que deve estar preparado para orientar e mostrar caminhos que torne mais fácil essa compreensão, promovendo a interação entre professor e aluno.

É fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico, para poder utilizá-lo como instrumento para a aprendizagem. Caso contrário, não é possível saber como o recurso pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, isso não significa que o professor deva se tornar um especialista, mas que é necessário conhecer as potencialidades da ferramenta e saber utilizá-las para aperfeiçoar a prática de sala de aula (PCN, 1998, p. 154).

Assim, o professor tem, entre outras atribuições, estar preparado para o uso do

instrumento, como também organizar seu acervo de acordo com a necessidade de cada turma. Como foi citado antes, ele pode arquivar gravações de reportagens, programas infantis, capítulos de novelas, filmes e muitos outros programas que serão utilizados na aula como ponto de partida para uma produção textual. “Os alunos têm acesso a muitas informações, de todo tipo, por esse meio e constroem conhecimentos a partir delas” (PCN, 1998, p. 143).

Para isso, é preciso que tais informações sejam armazenadas de acordo com o tipo de assunto devidamente listado para facilitar o trabalho do professor e que este mesmo material possa ser exibido em salas diferente ou até mesmo em séries diferentes, mas isso vai depender da capacidade de cada turma.

Segundo Napolitano (1999, p.25), “É possível por meio de um trabalho de preparação e sistematização de procedimentos, economizar tempo e energia”. Por isso, é de suma importância a organização do acervo antecipadamente, de modo que facilite na hora de ministrar suas aulas.

O professor deve poder documentar o que é mais importante para seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo assim como tem os seus livros e apostilas para preparar suas aulas. O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas (MORAN, 1994), Apud, (MANDARINO, 2000).

O professor, uma vez de posse desse material já elaborado, pode dar início às suas aulas buscando promover a interatividade e a produção textual entre os alunos, somando a conhecimentos previamente adquiridos, mas o professor, enquanto mediador desses conhecimentos, não deve se prender a esses recursos. Ele precisa estar sempre inovando, buscando novos materiais, já que a cada dia surgem vários programas e notícias diferentes.

Também cabe à escola organizar o seu próprio acervo para facilitar o trabalho de seus professores, pois é bem provável que algum professor não tenha acesso a algum aparelho de gravação tornando difícil preparar o seu material.

A tarefa inicial da escola é pensar o fenômeno em toda sua amplitude ao mesmo tempo que se capacita para incorporar seus materiais como fontes de conhecimentos e crítica. Além disso, o professor deve adaptar a discussão e o grau de aprofundamento do debate em torno da TV, de acordo com a faixa etária e escolar em questão (NAPOLITANO, 1999, p. 17).

Isso acontece porque a variedade da programação é ampla e não é difícil encontrar crianças e jovens em frente à TV. Quem não gosta de vídeos engraçados? Praticamente toda população gosta.

É uma boa opção para gravar e tornar as aulas bem divertidas, quebrando um pouco da rotina, além de promover a interação dos alunos de forma saudável, detendo-se principalmente no que eles mais gostaram de assistir. Também isso pode promover a motivação, fazendo com que os mesmos façam comentários a respeito do vídeo e produzam materiais escritos que podem ser, inclusive, a criação de histórias engraçadas ou quadrinhos.

Considerando-se o potencial motivacional de meios áudios-visuais sobre jovens e crianças, integrar significa aproximar-se da cultura daquele que aprende, com a emoção, com as imagens do mundo real, e utilizar essa motivação emocional na aprendizagem escolar (TV na escola e os Desafios de Hoje, 2003. p.54).

Nesse sentido, intensifica-se a questão de que o papel da televisão é transmitir informação e o da escola é de ampliar e instruir o aluno na busca pelos seus direitos e cidadão e profissional.

Entendemos que assistir Tv é um hábito na vida do ser humano, mas produzir textos pode não ser, mas pode tornar-se um hábito, a partir do momento que se faça a ligação entre os programas televisivos e o despertar para a produtividade textual.

Para isso, podem ser pontos de referência os programas veiculados diariamente nas emissoras de todo o Brasil, como uma simples telenovela ou um noticiário, não importando que tipo de programa seja utilizado, desde que de forma correta.

O importante é levar o aluno a expressar sua opinião, tornando-se um crítico da atualidade, de modo a aproveitar as informações transmitidas em tempo real e a desenvolver suas inteligências múltiplas, conforme a seguinte afirmação:

Os alunos passam a ser descobridores, transformadores e produtores do conhecimento. A qualidade e a relevância da produção dependem também dos talentos individuais dos alunos que passam a ser considerados como portadores de inteligências múltiplas. Inteligências que vão além das lingüísticas e do raciocínio matemático que a escola vem oferecendo como parceiros professores e alunos desencadeiam um processo de aprendizagem cooperativa para buscar a produção do conhecimento (MORAN, 2006, p.75).

Entendemos, portanto, que é preciso levar em consideração a potencialidade dos alunos, que é bem diversificada. Existem aqueles que gostam de produzir mais e os que produzem menos. Mas, no que diz respeito ao interesse, é possível usar o recurso da televisão para despertar a curiosidade ajudando, assim, na produção textual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi até aqui exposto, entendemos que a televisão, como tecnologia educacional, deve ser utilizada na prática educativa, desde que some conhecimentos a seus alunos e não subtraia, melhorando a percepção e o senso crítico dos jovens e adultos inseridos na sala de aula.

Para tal, a própria educação necessita ser mais eficiente e buscar mais investimentos na área da comunicação para poder ingressar mais diretamente na era globalizada, já que os meios comunicacionais são entendidos hoje como elementos cada vez mais presentes no futuro da educação, e os alunos precisam estar preparados para se tornarem grandes mestres na arte de produzir conhecimento, a partir das novas concepções educacionais.

Assim, o uso desses meios de comunicação auxilia e muito na qualidade do ensino, desde que usados de modo adequado e adaptados às suas necessidades. Isso implica dizer que muito já está sendo feito para que todas estas instituições tenham acesso às novas técnicas de ensino, mas no tocante a essa realidade, ainda há muito a se fazer para que essa meta seja alcançada.

Concluimos, portanto, que a televisão como importante fonte de informação pode se tornar grande parceira da educação, já que a função da escola é promover a ampliar os conhecimentos adquiridos através de experiências vividas. A escola por sua vez, se não se adequar a essa realidade que valoriza a transmissão de informação através das novas tecnologias, tende a ficar de fora do processo de desenvolvimento acelerado, próprio do mundo globalizado em que vivemos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias – Uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13ª ed. 3ª tiragem. Editora Saraiva. São Paulo, 2001.

GENTILI, Paola. **Liguem a TV: vamos estudar!** Revista Nova Escola. Ano XXI, nº 189 de Janeiro/Fevereiro de 2006.

GIACOMANTONIO, Marcelo. **O ensino através dos audiovisuais**. Editora Summus EDUSP – SP, 1981.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. Editora Senac. 2ª edição. São Paulo, 2000.

MORAN, José Manuel / MASSETO, Marcos J. /BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Editora Papirus. Campinas, 2006, 10ª edição. p.75.

.NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. Editora Contexto, São Paulo: 1999.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: uma visão política**. Editora Vozes. Petrópolis, 1993.



PENTEADO, Heloisa Dupas. **Televisão e escola: Conflito ou cooperação?** Editora Cortez. São Paulo, 1991.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino.** Coleção Ciências do comportamento. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo, 1975.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala. Função e linguagem da televisão no Brasil.** 5ª edição. Editora Vozes. Petrópolis - Rio de Janeiro, 1989.

SOUZA, Jésus Barbosa de. **Meios de comunicação de massa. Jornal, Televisão e Rádio.** Editora Scipione. São Paulo, 1996.

TUZZO, Simone Antoniaci. **Deslumbramento coletivo. Opinião Pública, Mídia e Universidade.** Editora Annablume, 1ª edição, São Paulo, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**TV na escola e os desafios de hoje:** Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed / MEC / Coordenação de Leda Maria Rangelro Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 3ª edição, 2003.

### **Fontes On-line**

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. **Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula.** <<http://www.unirio.br/cead/morpheus/Numero01.2000/monicamandarino.htm>. Acesso em: 22/10/06.

MORAN, Edgar. In: MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. <http://www.unirio.br/cead/morpheus/Numero01.2000/monicamandari no.htm>. Acesso em: 22/10/06.

VALIM, Mauricio. **A História da Televisão: da sua invenção ao início da transmissão em cores**. 1988. Disponível em < <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/#> >. Último acesso em: 24/09/2006.